

Preconceito político

O jornalista Tarcísio Holanda, em editorial do **CORREIO BRAZILIENSE**, intitulado "Preconceito Indisfarçável", diz que o sr. Sílvio Santos estava sendo vítima de preconceito por parte de "importantes setores da elite brasileira", os quais querem ver sua candidatura impugnada. Adiante, o jornalista defende de maneira igualmente indisfarçável o candidato de última hora: se Marrozinho pode, o Sílvio pode.

Há inúmeros equívocos na visão do editorial. Primeiro: o que todos questionam não é o cidadão Sílvio, mas sim a forma com a qual "penetrou" na sucessão, coisa que o bom senso interpreta como armação, falcatrua, trambique ou mesmo um golpe permitido por vácuos na lei eleitoral. Como o sr. Fernando Collor de Mello, o dono do Baú surgiu como um boneco oportunista, bem mais carismático que o anterior.

Não li nada sobre preconceito contra Lula, o mais brasileiro dos candidatos, nem sobre o que sofre o brilhante Roberto Freire e os comunistas. Estes preconceitos seriam muito mais interessantes de se analisar.

Carlos Alberto Vieira — HIGS 704